

Fazenda São Clemente: sustentabilidade e inovação pecuária em São José dos Campos

Especializada na pecuária de corte, com gados nelore e angus, a propriedade investe em bem-estar animal e novas tecnologias para neutralizar emissões de carbono

O mercado de alimentos aponta para uma pecuária mais sustentável, onde quem se adequar às metas globais de carbono terá maior competitividade. É nesta direção que a fazenda São Clemente, em São José dos Campos, tem seguido, ao estabelecer pilares de inovação e sustentabilidade na pecuária de corte, com foco nas raças angus e nelore.

Com 3.850 cabeças de gado, a propriedade, gerida pelos irmãos Henrique Ramos Marcondes César e Daniel Ramos Marcondes César, filhos do empresário Paulo Marcondes César, investe em práticas atuais como pasto rotacionado, uso de drones e adubo organomineral, além de integrar pecuária e agricultura. O objetivo é produzir mais com menos impacto ambiental, alinhando-se às metas globais para neutralizar o carbono.



Suplemento alimentar oferecido aos animais da São Clemente é produzido na própria fazenda. Foto: divulgação.

“Tecnologia é tudo o que você faz para produzir de maneira mais eficiente. Hoje, utilizamos a técnica de pasto rotacionado com suplementação, que também produzimos aqui, além de praças modernas de alimentação e outras tecnologias aplicadas ao milho que plantamos para o gado. Tudo isso aumentou muito a nossa produtividade”, contou Henrique Ramos Marcondes César.

As práticas mencionadas pelo empresário são exemplos do que a fazenda São Clemente tem implementado e servem como referência para outras propriedades. Os animais possuem um sistema de gestão especializado, com o uso de brincos eletrônicos, cujas leituras são feitas digitalmente. O uso de benchmarking, ferramenta que permite avaliar a empresa em relação à concorrência, também é uma prática adotada para direcionar os rumos do negócio.

"O adubo organomineral é uma tecnologia aplicada em toda a fazenda. Estamos realizando a integração lavoura-pecuária na área destinada ao milho, algo que não fazíamos há três anos, além da recuperação de pastagens degradadas por meio dessa integração. São diversas tecnologias que estamos adotando, sempre atentos às novas oportunidades do mercado", afirmou.



Na fazenda São Clemente, o bem-estar animal é um dos pilares da pecuária sustentável. Foto: divulgação.

Outro pilar da fazenda São Clemente é o bem-estar animal, com práticas que vão além das tecnologias tradicionais como a água tratada. *"Os animais se sentem melhor bebendo uma água mais limpa, o que resulta em maior consumo e, consequentemente, em maior produtividade", explicou Henrique.*

Segundo ele, manter o olhar atento para as questões de ESG (ambientais, sociais e de governança) tem gerado resultados positivos e financeiros à propriedade. *"Quando aplicadas corretamente, as práticas ESG não apenas beneficiam o meio ambiente, mas também contribuem para a sustentabilidade econômica do negócio."*

PIB agropecuário de São Paulo representa 23,6% de todo setor no Brasil



Fazenda São Clemente, em São José dos Campos, é especializada em pecuária de corte, com gados nelore e angus. Foto: divulgação.

De acordo com um relatório divulgado em dezembro de 2024 pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP, em parceria com o Departamento de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Deagro), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de São Paulo representa 23,6% do total do setor no Brasil, que somou R\$ 609,7 bilhões em 2023. As principais contribuições vêm da cana-de-açúcar, laranja, soja e pecuária.

Esses números validam a opinião do empresário Henrique Ramos Marcondes César, de que, muitas vezes, o setor é tratado como um vilão. *"O agro é responsável por quase 25% do PIB nacional, e se incluirmos toda a cadeia produtiva relacionada, como indústrias e serviços, esse número pode chegar a um terço. Precisamos ter orgulho do que fazemos no Brasil. O país é, de fato, o celeiro do mundo, e devemos parar de nos atacar. Claro que devemos ser autocríticos e buscar melhorias, mas precisamos fazer isso de maneira construtiva e com soluções práticas"*, afirmou.

Quanto à percepção negativa em relação ao agronegócio, o empresário também destacou a importância da preservação ambiental, com foco na proteção da floresta nativa. Na fazenda São Clemente, 21% da área é destinada a este tipo de vegetação, o que, segundo ele, está acima da média exigida legalmente.



Conselheiros e membros do Desenvolve Vale durante visita à fazenda São Clemente. Foto: divulgação.

"Precisamos de áreas de pasto para alimentar o mundo, e o grande desafio é como fazer isso de forma sustentável. Os pecuaristas profissionais estão cada vez mais conscientes de que a sustentabilidade não é só uma questão ambiental, mas também uma oportunidade. Quem não adotar essas práticas estará atrasado", disse.

Grandes empresas do setor têm se comprometido com metas ambiciosas de sustentabilidade. A JBS, atualmente a maior produtora de proteínas do mundo, estabeleceu como meta que, até 2040, toda a cadeia produtiva seja carbono neutro, o que tem incentivado os produtores.

Na opinião de Henrique, a principal ferramenta para alcançar isso é o melhoramento genético dos animais e a recuperação de pastos degradados, como têm ocorrido na fazenda São Clemente.

"Já sabemos que é possível produzir de forma eficiente, sustentável e rentável ao mesmo tempo. O segredo é investir em tecnologia, melhorar constantemente os processos e, claro, adotar práticas que favoreçam tanto o meio ambiente quanto o negócio", finalizou Henrique.